

Paleolítico médio em Galapos (Arrábida)

**M. T. ANTUNES
J. L. CARDOSO
J. C. KULLBERG
P. LEGOINHA**

Centro de Estratigrafia e Paleobiologia da UNL, Faculdade de Ciências e Tecnologia,
Quinta da Torre, P-2825, Monte de Caparica, Portugal

| | | | | |
|-------------------------|--------|-------|-----------------------------|------|
| Ciências da Terra (UNL) | Lisboa | Nº 11 | pp. 7-16 figs. 1, 1 est. | 1992 |
|-------------------------|--------|-------|-----------------------------|------|

RESUMO

Palavras-chave: artefactos líticos — Paleolítico médio — Arrábida — Portugal.

Descrevem-se artefactos líticos de quartzo (e sílex) recolhidos em Galapos (Creiro), na vertente meridional da Serra da Arrábida. São característicos do Paleolítico médio (Mustierense) e reforçam a evidência da importante ocupação humana da região, já salientada pelo estudo da gruta da Figueira Brava.

RÉSUMÉ

Mots-clés: instruments lithiques — Paléolithique moyen — Arrábida — Portugal.

On décrit des instruments en quartz (et silex) récoltés à Galapos (Creiro), sur le versant Sud de la Serra da Arrábida, Portugal. Les pièces en cause sont caractéristiques du Paléolithique moyen (Moustérien). Ce nouveau site renforce l'idée de l'importance de l'occupation humaine de la région à l'époque, déjà mise en évidence par l'étude de la grotte de Figueira Brava.

ABSTRACT

Key-words: lithic artifacts — Middle Paleolithic — Arrábida — Portugal.

Quartz (and silex) lithic artifacts collected at Galapos (Creiro), in the southern part of the Serra da Arrábida, Portugal, are described. These artifacts are characteristic of the Middle Paleolithic (Mousterian). This new locality reinforces the evidences for an important human occupation of this region at those times, as previously shown by the study of the Figueira Brava cave.



A descoberta e exploração de uma importante jazida do Paleolítico médio nas imediações do Portinho da Arrábida, a gruta da Figueira Brava, evidenciou a importância da ocupação humana da região, naqueles tempos (ANTUNES, 1992). Antes apenas uma pálida ideia era dada pela lapa de Santa Margarida, de onde provém escassíssimo material lítico (BREUIL & ZBYSZEWSKI, 1945).

Seria de esperar que outros locais revelassem vestígios de ocupação humana paleolítica. Assim sucedeu na trincheira da estrada EN 379-1, ao Km 24,5 (fig.1), onde um de nós (M.T.A.) encontrou peças de quartzo e sílex, aparentemente comparáveis às da Figueira Brava. A analogia, contudo, não se mantém quanto a espólio paleontológico, já que nem apareceram macrorrestos, nem as lavagens de sedimentos deram microfauna.

Dado o interesse da ocorrência, que amplia espacialmente os elementos fornecidos pela Figueira Brava, entendemos convir apresentar alguns informes quanto à jazida e seu espólio, no seu contexto geológico.

A nova jazida situa-se na área de Galapos, no flanco Sul da Cadeia da Arrábida. Esta, que se admite ter adquirido no Miocénico as características estruturais que conhecemos, é dominada por acidentes cavalgantes com direcção predominante ENE-WSW e rampas laterais, com movimento esquerdo, orientadas N-S e NNE-SSW.

Os depósitos com material lítico preenchem uma fractura erodida, com direcção N40°W, 75°NE (fig.2), secundária em relação às direcções principais; esta fractura afecta siltes e biocalcarenitos miocénicos (unidades c e d segundo J. PAIS *et al.*, 1991). Não há evidência de movimentação pós-deposicional.

Os sedimentos que forneceram materiais líticos são depósitos de vertente continentais, heterogéneos, com elementos quartzosos e blocos de biocalcarenitos miocénicos com dimensões que podem atingir 50 cm (fig.3). A matriz é arenosa fina ou siltosa, avermelhada, o que indica carsificação.

O material lítico foi encontrado *in situ*. A posição no seio do depósito mostra que terá escorregado ao longo da encosta. Contudo, a frescura das arestas, a presença de esquirolas de talhe e a concentração de peças mostram que o local de fabrico se situava na proximidade imediata, talvez na pequena plataforma logo acima. Em vinte e um exemplares estudados, vinte são de quartzo filoniano, talhados sobre seixos; apenas um é de sílex.

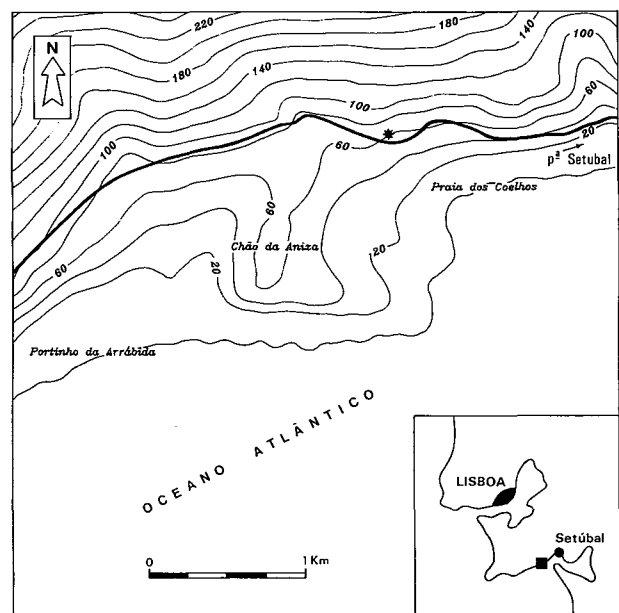


Fig. 1 — Trincheira da estrada EN 379-1, Km 24,5. (*) Localização da ocorrência de peças de quartzo e sílex.

INVENTÁRIO

— núcleo discóide com preparação parcial. Anverso ocupado por negativo de lasca. Exceptuada parte do bordo, o reverso corresponde à superfície primitiva (Est.1, fig.3).

- três núcleos poliédricos, um dos quais de tendência prismática.
- denticulado sobre lasca com superfície primitiva conservada na base (Est.1, fig.4).

Alguns dos elementos restantes são artefactos de ocasião. Trata-se de lascas em bruto, uma das quais em sílex (Est.1, fig.5).

Há esquirolas residuais.

TIPOLOGIA

O conjunto é homogéneo. Abundam as lascas em bruto, associadas a núcleos discóides e a denticulados. É evidente a estreita semelhança, senão a identidade, com o conjunto, muito mais numeroso, da Figueira Brava. Tal como nesta jazida, pequenos seixos de quartzo constituíram a principal matéria prima.

O predomínio de lascas em bruto terá a ver com:

- a má qualidade da matéria prima (quartzo), impeditiva da confecção de instrumentos mais elaborados, ou tipologicamente melhor definidos.

- a abundância local de seixos de quartzo, o que permitiria o desperdício e dispensaria a produção de peças mais aperfeiçoadas ou duradouras.

Uma lasca em bruto tem fio mais cortante do que gumes mais elaborados, estes com a vantagem da maior durabilidade. Porém, no caso, a durabilidade não era problema em face da abundância de quartzo, cuja dificuldade de talhe desencorajaria, além disso, as tentativas de maior aperfeiçoamento.

Trata-se, pois, de artefactos de ocasião, fabricados quando necessário e durante período bastante breve, tal como na Figueira Brava. Atesta a monotonia do espectro técnico-tipológico.

O conjunto, com peças denticuladas, indica o Paleolítico médio (Mustierense).

CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES

Só há pouco foram encontrados materiais líticos do Paleolítico médio na região - na gruta da Figueira Brava.

A recolha de outro conjunto em plena encosta meridional da Arrábida foi possível graças à exposição dos depósitos de onde provêm na trincheira da estrada EN 379-1. A descoberta de outras ocorrências terá sido inibida pelo denso coberto vegetal, mas é uma possibilidade em aberto. Os recursos, em particular os recursos faunísticos da Serra (com realce para a cabra-montês), bem como os da planície costeira existente então, e do litoral próximo, decerto constituíam forte atractivo para a fixação humana. O homem tinha, assim, oportunidade de explorar biótopos diferenciados.

CONCLUSÕES

1 - Foi caracterizada uma nova jazida de artefactos líticos em Galapos; trata-se do enchimento por depósitos de vertente, resultantes de carsificação, com clastos em matriz avermelhada, de uma fractura erodida.

2 - O material lítico, *in situ* e certamente fabricado nas proximidades, compõe-se de peças de quartzo e, excepcionalmente, de sílex.

3 - O conjunto, homogéneo, inclui peças denticuladas; indica o Paleolítico médio (Mustierense).

4 - As indústrias parecem da mesma tipologia que as da importante jazida vizinha, a Gruta da Figueira Brava (datada aproximadamente de entre 30 e 31.103 BP).

5 - A descoberta reforça a evidência de importante ocupação humana aproveitando os recursos da região (montanha, planície costeira então desenvolvida e litoral próximo); era forte o atractivo da região por permitir a exploração de biótopos diferentes.

BIBLIOGRAFIA

- ANTUNES, M. T. (1992) — O Homem da Gruta da Figueira Brava (ca. 30 000 BP). Contexto ecológico, alimentação, canibalismo. *Mem. Acad. Ciências de Lisboa*, Classe de Ciências, t. XXXI (1990-1991), pp. 487-536, 6 fig., 3 est.
- BREUIL, H. & ZBYSZEWSKI, G. (1945) — Contribution à l'étude des industries paléolithiques du Portugal et de leurs rapports avec la géologie du Quaternaire. Les principaux gisements des plages quaternaires du littoral d'Estremadura et des terrasses fluviales de la basse vallée du Tage, vol.II. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, t. XXVI, 678 p.
- PAIS, J.; LEGOINHA, P. & KULLBERG, J. C. (1991) — Novos elementos acerca do Neogénico do Portinho da Arrábida (Serra da Arrábida). *III Congresso Nacional de Geologia*, Coimbra. [Abstract]

**DOCUMENTAÇÃO
FOTOGRAFICA**

ESTAMPA 1

Fig. 1 — Aspecto da trincheira da estrada EN 379-1, Km24,5. Observa-se (a tracejado) fractura N40°W;75°NE com preenchimento cársico, por (1) depósitos de vertente, nos quais foram recolhidos artefactos líticos. A fractura afecta o Miocénico constituído por (2) conjunto siltooso e (3) conjunto biocalcarenítico (unidades c e d de J. PAIS *et al.* 1991).

Fig. 2 — Pormenor dos depósitos de vertente, continentais, heterogéneos, com elementos quartzosos e blocos com dimensões que podem atingir 50cm.

Fig. 3 — Núcleo discóide com preparação parcial (quartzo).

Fig. 4 — Denticulado sobre lasca de sílex (quartzo).

Fig. 5 — Lasca, em bruto, de sílex.



ESTAMPA 1

1

